



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2006

A Iochpe-Maxion apresentou um lucro líquido de R\$ 57,8 milhões (lucro por ação de R\$ 1,085), uma redução de 19,9% em relação aos R\$ 72,1 milhões (lucro por ação de R\$ 1,355) apresentados no ano anterior. A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 1.247,6 milhões, uma redução de 16,5%, o lucro bruto chegou a R\$ 219,2 milhões, uma redução de 24,0%, o lucro operacional (EBIT) atingiu R\$ 136,4 milhões, uma redução de 23,2%, enquanto que o EBITDA chegou a R\$ 162,7 milhões, uma redução de 20,5%, sempre em relação ao ano anterior.

A redução da receita operacional líquida decorreu da queda da produção brasileira de veículos comerciais, especialmente de caminhões, e da expressiva redução da demanda doméstica por vagões ferroviários (vide seção "Mercado Interno"), cujo efeito foi minimizado pelo crescimento das exportações de rodas rodoviárias, fundidos e rodas ferroviárias (vide seção "Exportação").

A redução das margens operacionais decorreu principalmente de custos de adequação da estrutura, da menor diluição dos custos indiretos de fabricação devido à redução da receita operacional líquida, da redução da rentabilidade das exportações devido à contínua valorização do Real durante o ano e do impacto dos aumentos salariais resultantes dos dissídios do quarto trimestre de 2005 e 2006.

Por outro lado, o resultado foi favorecido pela maior participação de produtos com maior valor agregado e pela decisão favorável no questionamento da base de aplicação da COFINS na controladora.

Mercado Interno

A produção e a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados, em mil unidades:

Segmento	Produção		Exportação	
	2006	2005	2006	2005
Automóveis	2.090,1	2.009,5	4,0	637,2
Comerciais Leves	376,3	365,5	152,7	155,6
Caminhões	105,6	117,9	(10,4)	38,6
Ônibus	33,9	35,2	(3,9)	16,2
Total veículos	2.606,3	2.528,3	3,1	844,7
Máquinas agrícolas	46,1	52,9	(12,9)	22,4

Fonte: Anlva

O mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

	2006	2005	Var. (%)
Vendas	3.605	7.270	(50,4)
Vagões de carga (unid.)*	55.594	48.231	15,3
Rodas Ferroviárias (unid.)*	3.270	5.100	(35,9)

Fonte: Estimativa Amsted Maxion

* Somente mercado de reposição. Não inclui rodas e fundidos ferroviários usados na montagem de vagões

Exportação

Em 2006, as exportações atingiram US\$ 118,8 milhões, ou R\$ 257,3 milhões, um crescimento em Dólares de 23,8%, ou 11,2% em Reais, em relação ao ano anterior. A tabela a seguir apresenta um resumo das exportações por produtos nos períodos indicados, em USD milhões:

	2006	2005	Var. (%)
Venda	11,9	9,6	24,7
Rodas rodoviárias	43,9	35,2	24,7
Chassis	11,9	9,6	24,7
Componentes automotivos	0,4	0,3	33,3
Fundidos e rodas ferroviárias	114,9	76,2	50,8
Vagões de carga	10,2	25,6	(60,3)
(*) Ajuste de cons. - 50% da Amsted Maxion	(62,5)	(50,9)	-
IOCHPE-Maxion - Consolidado	118,8	96,0	23,8

Os principais destinos da exportação consolidada em valor, em 2006, foram: EUA com 54%; América Latina com 20%; África/Oriente Médio com 9%, Europa com 9% e Canadá/México com 7%.

Subsidiária e "joint venture"

A Divisão Rodas e Chassis da Maxion Sistemas Automotivos (59% da receita operacional líquida consolidada de 2006) maior fabricante brasileira de rodas e chassis e seus componentes, atuante principalmente nos segmentos de caminhões, ônibus, comerciais leves e máquinas agrícolas, apresentou em 2006 uma redução de 9,7% em sua receita operacional líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da redução da produção nacional de veículos comerciais e máquinas agrícolas (ver detalhes na seção "Mercado Interno"). O crescimento das exportações de 24,6% em dólares, em relação ao ano anterior, foi minimizado pela valorização do Real, resultando em um crescimento das exportações de 11,3% em Reais.

A receita operacional líquida no segmento de Chassis atingiu R\$ 407,3 milhões, uma redução de 12,1% sobre 2005, enquanto que no segmento de Rodas chegou a R\$ 323,2 milhões, uma redução de 6,6% em relação ao ano anterior. A exportação representou 16,5% da receita operacional líquida da Divisão.

A Divisão também avançou ao longo do ano, nos seguintes projetos principais:

- Implantação de uma unidade de produção de rodas rodoviárias na China. O projeto prevê a implantação da primeira fase da unidade industrial em 2007, com um investimento de cerca de US\$ 15 milhões para a produção de 600 mil rodas por ano a partir de 2008, possibilitando uma receita líquida adicional de cerca de US\$ 30 milhões por ano, após o período de aceleração da produção. Nesta primeira fase, a produção será totalmente dedicada à exportação de rodas a partir da China, para mercados geograficamente próximos;
- Fabricação de longarinas e estampados para o veículo motor Humvee, da AM General (EUA), cujo início da produção ocorreu no quarto trimestre de 2006, com vendas anuais estimados em US\$ 9 milhões, após o período de aceleração da produção;
- Fabricação de conjuntos de estampados soldados em parceria com a Divisão Componentes Automotivos, para um novo modelo da Fiat (Brasil), com início de produção prevista para o segundo trimestre de 2007 e com vendas anuais estimadas em R\$ 40 milhões após o período de aceleração da produção.

A Divisão Componentes Automotivos da Maxion Sistemas Automotivos (7% da receita operacional líquida consolidada de 2006) produtora de componentes para automóveis, com destaque para conjuntos estampados, soldados, atavancas de freio de mão, pedaleiras, fechaduras, fechos, maganetas, chaves e cilindros e dobradiças, registrou em 2006 uma redução de 2,2% em sua receita operacional líquida em relação ao ano anterior. Essa redução decorreu principalmente da venda dos ativos relacionados ao negócio de levantadores de vidro, que ainda representava 11% da receita operacional líquida da Divisão em 2005.

A Divisão avançou ao longo do ano no desenvolvimento do projeto de fabricação de conjuntos de estampados soldados em parceria com a Divisão Rodas e Chassis (ver detalhes acima na seção da Divisão Rodas e Chassis).

A Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários (34% da receita operacional líquida consolidada de 2006) líder brasileira na produção de vagões ferroviários de carga, rodas e fundidos

ferroviários e industriais, é uma "joint venture" da Iochpe-Maxion com a Amsted Industries, empresa líder na produção de rodas e fundidos ferroviários no mercado norte-americano.

Em 2006, a Amsted-Maxion apresentou uma redução de 28,0% em sua receita operacional líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado da expressiva redução do mercado nacional de vagões ferroviários, parcialmente compensada pelo crescimento das exportações de fundidos e rodas ferroviárias. Mesmo assim, o crescimento das exportações de 22,9% em dólares, em relação ao ano anterior, foi minimizado pela valorização do Real, resultando em um crescimento das exportações de 10,7% em Reais. A carteira de pedidos de vagões da Amsted Maxion para entregas ao longo de 2007, atinge neste momento 361 unidades novas e 200 unidades para reforma, representando vendas de cerca de R\$ 74 milhões.

Desempenho operacional e financeiro

Receita operacional líquida

A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 1.247,6 milhões em 2006, uma redução de 16,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho é resultado da retração da produção nacional de veículos comerciais, da expressiva retração da demanda doméstica por vagões ferroviários, cujo efeito foi minimizado pelo crescimento das exportações de rodas rodoviárias, fundidos e rodas ferroviárias.

A tabela a seguir apresenta a receita operacional líquida por divisão ou empresa e por mercado nos períodos indicados, em R\$ milhões:

Empresa	Mercado		2006	2005	Var. %
	2006	2005			
Divisão Rodas e Chassis	Interno	609,7	700,9	(13,0)	
	Externo	120,8	108,4	11,4	
Divisão Componentes Automotivos	Interno	730,5	809,3	(9,7)	
	Externo	89,3	91,7	(2,6)	
Amsted-Maxion	Interno	1,0	0,6	66,7	
	Externo	90,3	92,3	(2,2)	
Amsted-Maxion	Interno	582,5	940,1	(38,0)	
	Externo	271,1	244,8	10,7	
Amsted-Maxion	Interno	853,6	1.184,9	(28,0)	
	Externo	(291,3)	(470,1)	38,0	
IOCHPE-Maxion - Consolidado	Interno	(135,6)	(122,4)	11,2	
	Externo	(426,8)	(592,5)	(21,6)	
IOCHPE-Maxion - Consolidado	Interno	990,3	1.262,6	(21,6)	
	Externo	257,4	231,4	11,2	
IOCHPE-Maxion - Consolidado	Interno	1.247,6	1.494,0	(16,5)	
	Externo	257,4	231,4	11,2	

A tabela a seguir apresenta os volumes vendidos de determinados produtos nos períodos indicados:

	2006	2005	Var. (%)
Quantidades vendidas	1.532	1.486	3,1
Rodas rodoviárias (milhares de unidades)	47.915	18.663	156,7
Rodas ferroviárias* (unidades)	66.995	49.128	36,4
Fundidos* (toneladas)	3.007	6.455	(53,4)

* Somente mercado de reposição. Não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos, que representou 82,4% da receita operacional líquida consolidada, foi de R\$ 1.028,3 milhões em 2006, uma redução de 14,7% sobre os R\$ 1.205,4 milhões apresentados em 2005 e que, por sua vez, representaram 80,7% da receita operacional líquida consolidada naquele ano. O custo dos produtos vendidos foi afetado negativamente pelos custos de adequação da estrutura, pela menor diluição dos custos indiretos de fabricação e pelo impacto dos aumentos salariais resultantes dos dissídios do quarto trimestre de 2005 e 2006.

Lucro bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 219,2 milhões em 2006, ou 17,6% da receita operacional líquida, uma redução de 24,0% em relação ao ano anterior, quando o lucro bruto totalizou R\$ 288,7 milhões, ou 19,3% da receita operacional líquida. Esta redução da margem bruta decorre dos efeitos descritos na seção Custo dos Produtos Vendidos e também da redução da margem nas exportações, em razão da valorização do real frente ao dólar (câmbio médio de R\$ 2,167 em 2006, contra R\$ 2,410 no mesmo período de 2005).

Despesas operacionais

As despesas operacionais excluindo o resultado financeiro atingiram R\$ 82,8 milhões em 2006, uma redução de 25,4% em relação a 2005, quando as despesas operacionais totalizaram R\$ 111,1 milhões. As despesas operacionais representaram 6,6% da receita operacional líquida em 2006, contra 7,4% em 2005. Os principais fatores para este desempenho foram as decisões judiciais favoráveis em processos da Controladora que discutiam a base de aplicação da PIS e COFINS, que geraram um resultado de R\$ 12,8 milhões, a constituição de provisão para contingências fiscais no valor de R\$ 7,2 milhões e menores despesas com fretes, comissões e royalties por conta da redução da receita operacional líquida.

Lucro operacional antes da despesa financeira líquida (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 136,4 milhões em 2006, ou 10,9% da receita operacional líquida consolidada, contra R\$ 177,6 milhões em 2005, ou 11,9% da receita operacional líquida consolidada (ver detalhes nas seções "Lucro Bruto" e "Despesas Operacionais").

Despesa financeira líquida

A despesa financeira líquida atingiu R\$ 21,4 milhões em 2006 contra R\$ 37,1 milhões em 2005. Esta redução deveu-se ao efeito da apreciação do Real que reduziu esta despesa em R\$ 5,3 milhões (redução de R\$ 2,8 milhões em 2005) e ao menor custo médio do endividamento em comparação a 2005.

Resultado não operacional

Em 2006, o resultado não operacional foi negativo em R\$ 22,2 milhões (1,8% da receita operacional líquida), em função de despesas e provisões originadas em negócios descontinuados, contra um resultado negativo de R\$ 20,3 milhões em 2005 (1,4% da receita operacional líquida).

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social atingiram R\$ 35,0 milhões em 2006 (R\$ 48,0 milhões em 2005), diante do lucro antes do imposto de renda de R\$ 92,8 milhões (R\$ 120,2 milhões em 2005).

Resultado líquido

O lucro líquido atingiu R\$ 57,8 milhões em 2006 (R\$ 1,085 por ação), uma redução de 19,9% em comparação ao lucro de R\$ 72,1 milhões em 2005 (R\$ 1,355 por ação).

BALANÇO PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Consolidado		Controladora	
		2006	2005	2006	2005
Circulante					
Disponibilidades	5	88.177	51.962	4.351	19.695
Contas a receber de clientes	6	123.308	151.733	-	-
Estoques	7	122.757	142.494	-	-
Juros sobre o capital próprio e dividendos a receber	10	-	-	19.767	19.366
Impostos a recuperar	8	27.750	6.130	4.490	257
Impostos diferidos	9	10.154	12.475	-	-
Despesas antecipadas	2	2.276	1.962	-	-
Outras contas a receber		5.161	8.405	753	240
		379.583	375.161	29.361	39.564
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Partes relacionadas	10	-	-	9.248	26.477
Contas a receber de clientes	6	1.079	3.890	-	-
Impostos a recuperar	8	7.585	21.361	1.226	940
Impostos diferidos	9	28.913	32.353	-	-
Depósitos judiciais	1	1.959	1.869	1.703	1.644
Outras contas a receber		1.719	2.741	1.720	-
		41.255	62.214	13.897	29.061
Ativo permanente					
Investimentos	11	359	369	312.920	258.188
Imobilizado	12	271.211	229.123	149	155
Diferido	13	1.879	2.864	-	-
		273.449	232.356	313.069	258.343
		694.287	669.731	356.327	326.968

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais)

	Nota	2006	Consolidado 2005	2006	Controladora 2005
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do exercício		57.780	72.131	57.780	72.131
Ajustes para conciliar o lucro líquido às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:					
Depreciação e amortização		26.292	27.119	15	14
Impostos diferidos de circulante e não circulante		5.761	5.382	-	-
Custo residual de ativos imobilizados baixados		483	784	-	85
Ganho de capital nos investimentos		-	-	(9.673)	-
Resultado da equivalência patrimonial	11	-	-	(54.718)	(86.509)
Provisão para contingências	15	10.407	8.834	6.007	-
Reversão da provisão da Cofins	18	(8.609)	-	(8.609)	-
Juros sobre o capital próprio e dividendos de controladas					
Recebidos do exercício atual		-	-	2.146	24.966
A receber		-	-	18.171	19.366
Variações nos ativos e passivos					
Redução (aumento) em contas a receber		31.236	(27.865)	-	-
Redução nos estoques		19.737	9.448	-	-
Redução em fornecedores		(19.957)	(1.748)	-	-
(Aumento) redução em outras contas a receber, impostos a recuperar e demais contas		(3.982)	3.460	23.800	15.511
(Redução) aumento em outras contas a pagar, provisões e demais contas		(29.312)	(28.294)	(8.324)	1.713
(Redução) aumento no imposto de renda e contribuição social		(994)	(8.264)	508	-
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais		88.842	60.987	27.103	47.277
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de ativos investimentos		-	-	(14.058)	-
Aquisição de ativos imobilizados		(67.751)	(84.011)	(9)	(7)
Aquisição de ativos diferidos	13	(117)	-	-	-
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos		(67.868)	(84.011)	(14.067)	(7)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Empréstimos tomados		275.506	305.241	-	-
Pagamentos de empréstimos/debêntures		(231.880)	(289.928)	-	(26.321)
Juros pagos por empréstimos/debêntures		-	-	-	(1.813)
Pagamento de dividendos		(28.385)	(14.253)	(28.380)	(14.253)
Disponibilidades líquidas originadas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos		15.241	1.060	(28.380)	(42.387)
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades		36.215	(21.964)	(15.344)	4.883
No início do exercício		51.962	73.926	19.695	14.812
No fim do exercício		88.177	51.962	4.351	19.695
Aumento (redução) nas disponibilidades		36.215	(21.964)	(15.344)	4.883

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais)

	Nota	2006	Consolidado 2005	2006	Controladora 2005
Receitas (despesas)					
Vendas de produtos e serviços prestados		1.601.863	1.814.386	-	-
Reversão (provisão) para devedores duvidosos e contingências		11.563	(1.328)	11.294	-
Resultado não operacional	19	(22.158)	(20.272)	4.	


DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais)

Nota	Capital social	Reserva legal	Reservas de lucros Reserva estatutária de investimento e de capital de giro	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2005	161.463	2.044	22.726	-	186.233
Lucro líquido do exercício	-	-	-	72.131	72.131
Destinações:					
Reserva legal	-	3.607	-	(3.607)	-
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro	-	-	40.091	(40.091)	-
Dividendos propostos (R\$ 0,50/355/109 e R\$ 0,551/490/20 por ação ordinária e preferencial, respectivamente)	-	-	-	(28.433)	(28.433)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	161.463	5.651	62.817	-	229.931
Lucro líquido do exercício	-	-	-	57.780	57.780
Destinações:					
Reserva legal	-	2.890	-	(2.890)	-
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro	-	-	32.114	(32.114)	-
Dividendos propostos (R\$ 0,40/607/176 e R\$ 0,441/767/894 por ação ordinária e preferencial, respectivamente)	-	-	-	(22.776)	(22.776)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	161.463	8.541	94.931	-	264.935

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia, com sede em São Paulo, tem por objetivo principal a participação em empresas que atuam na industrialização e comercialização de componentes para veículos rodoviários, ferroviários, fundição e peças de reposição.

O Parque Industrial é composto por 5 fábricas no Brasil, sendo três delas dedicadas ao setor de equipamentos ferroviários e duas ao setor automotivo, as quais encontram-se sinteticamente descritas a seguir:

Fábricas de Equipamentos Ferroviários - Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. opera por meio de três divisões: Divisão Cruzeiro-SP - dedica-se à fabricação de fundidos industriais e ferroviários e rodas ferroviárias; Divisão Osasco-SP - produção de fundidos ferroviários e industriais; e Divisão Hortolândia-SP - produção de vagões ferroviários de carga.

Fábricas de Componentes Automotivos - Maxion Sistemas Automotivos Ltda. (MSA), opera por meio de duas divisões: a Divisão de Rodas e Chassis (Cruzeiro - SP) dedica-se à fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas; a Divisão de Componentes Automotivos (Contagem - MG) dedica-se à fabricação e comercialização de alavancas de freio, conjunto de pedais, macacos e outros componentes automotivos.

Remon Resende Montadora Ltda. - Empresa voltada à prestação de serviços de montagem e balanceamento de conjunto de pneus, rodas e aros com sede em Resende-RJ. A controlada Maxion Sistemas Automotivos Ltda. é quotista desta empresa.

Adicionalmente às unidades descritas acima a Iochpe-Maxion S.A. possui controladas não-operacionais e subsidiárias no exterior, como segue:

Maxion Componentes Estruturais Ltda. - Empresa que atualmente exerce apenas a função de detentora de parte da participação na Maxion Sistemas Automotivos Ltda.

Maxion Structural Components USA, Inc. - Empresa com sede em Miami, EUA, que tem por objetivo a gestão de estoque e comercialização de produtos da Divisão de Rodas e Chassis, para o mercado nos Estados Unidos, Canadá e México.

Iochpe Holdings, LLC - Empresa não operacional sediada em Delaware, EUA, que detém participação na Maxion Structural Components USA, Inc.

Newbridge Strategic Partners - Empresa inativa desde 2003, não operacional, sediada em Cayman, BVI.

A Companhia tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, atendendo o Nível 1 de Governança Corporativa, com os códigos MYPK3 e MYPK4.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, inclusive das Deliberações CVM 488 e 489/05.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares abrangendo a controladora e o consolidado:

a. Demonstrações dos fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa preparados de acordo com a NPC 20/99 - Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

b. Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado que tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração foram preparadas com base no modelo constante do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/00.

Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e suas controladas. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Iochpe-Maxion S.A. e de suas empresas controladas, a seguir relacionadas:

Participação direta - %	Participação indireta - %	2006	2005
2006	2005		

	2006	2005	2006	2005
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	50,00	50,00	-	-
Maxion Sistemas Automotivos Ltda. (1)	15,75	6,17	84,16	93,72
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	99,99	99,99	-	-
Maxion Structural Components USA, Inc.(2)	-	-	100,00	100,00
Iochpe Holdings, LLC	100,00	100,00	-	-
Tecob Cobranças, Representações e Comércio Ltda. (3)	-	99,99	-	-
Newbridge Strategic Partners (4)	100,00	100,00	-	-

(1) Controlada pela Maxion Componentes Estruturais Ltda.

(2) Demonstrações financeiras consolidadas pela controlada Iochpe Holdings, LLC.

(3) Empresa incorporada pela controlada Maxion Sistemas Automotivos Ltda. em 30 de agosto de 2006.

(4) Empresa inativa.

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e resultados acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas;
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

De acordo com o disposto na Instrução CVM nº 247/96, está sendo efetuada e apresentada a consolidação proporcional das demonstrações financeiras da controlada em conjunto Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A., em virtude de sua participação societária de 50%. Os principais grupos de contas ativos e passivos e de resultado da referida empresa estão apresentados como segue:

	2006	2005
Balancos patrimoniais		
Ativo circulante	286.015	259.507
Ativo não circulante	153.452	173.478
Total do ativo	439.467	432.985
Passivo circulante	189.063	235.431
Passivo não circulante	189.845	105.569
Patrimônio líquido	64.559	61.985
Total do passivo e patrimônio líquido	439.467	432.985
Demonstrações de resultados		
Receita líquida de vendas	853.618	1.184.873
Custo dos produtos vendidos	(753.980)	(984.801)
Lucro bruto	99.638	200.272
Despesas operacionais, líquidas	(83.355)	(100.745)
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	308	(190)
Imposto de renda e contribuição social	(5.567)	(30.529)
Lucro líquido do exercício	11.024	68.808

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

	Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.		Iochpe Holdings, LLC		Tecnob Cobranças, Representações e Comércio Ltda.		Maxion Sistemas Automotivos Ltda.		Maxion Structural Components USA Inc.		Total		Controladora	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Ativo														
Contas a receber de aquisição de mercadoria e serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio e dividendos	15.052	13.694	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.767	19.366
Mútuos (não circulante)	-	-	-	55.939	53.113	-	-	-	-	-	-	-	9.248	26.477
Passivo														
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	1.734	363	15.122	12.331	16.856	12.694	-
Juros sobre o capital próprio e dividendos	15.051	13.693	2.079	4.771	-	-	-	17.688	14.604	-	-	34.818	33.068	-
Obrigações (mútuos)	-	-	-	-	-	-	-	3.432	2.635	19.320	9.248	29.909	55.939	53.113
Provisão para passivo à descoberto	-	-	-	-	-	-	-	3.389	-	-	-	3.389	-	3.389
Resultado														
Vendas de produtos	-	-	-	-	-	-	-	36.681	42.510	-	-	36.681	42.510	-
Compras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36.569	42.396	42.396	-	-
Despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	(483)	(954)	(75)	(82)	(558)	(1.036)	(4.727)
Receitas financeiras	-	-	-	7.434	8.796	-	-	-	-	-	-	7.434	8.796	1.607
Outras receitas (despesas) não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	2.568	466	895	466	466	3.463	(3.463)

O saldo de R\$ 2.635 (R\$ 19.320 em 31 de dezembro de 2005) com a Maxion Sistemas Automotivos Ltda. refere-se ao contrato de compra e venda do fundo de comércio formalizado em 1996, acrescido de juros de 1,5% ao mês, renegotiado trimestralmente, com vencimento em 31 de março de 2007.

O saldo de R\$ 6.613 (R\$ 7.157 em 31 de dezembro de 2005) com a Maxion Structural Components USA, Inc. refere-se a mútuo utilizado, basicamente, para pagamento de dívidas com fornecedores e empréstimos bancários, atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 1,41% ao ano, com vencimento em 1º de fevereiro de 2007.

O saldo de R\$ 55.939 (R\$ 53.113 em 31 de dezembro de 2005) com a Iochpe Holdings, LLC refere-se a mútuo, cujos recursos a controladora utilizou para pagamento de dívidas de "commercial papers", acrescido de juros de 6% ao ano, com vencimento em 30 de setembro de 2007.

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005, a Companhia apresentava os seguintes montantes de garantias representadas por avais e fianças relacionadas com empréstimos, financiamentos e adiantamentos de clientes:

	2006	2005
Avais e fianças concedidos		
Maxion Sistemas Automotivos Ltda.	38.290	38.290
Amsted-Maxion Fundição e Equip. Ferroviários S.A.	(*) 5.410	-
Saldo em 31 de dezembro de 2006	43.700	38.290
Saldo em 31 de dezembro de 2005	109.266	-

(*) Inclui garantia relativa a performance de entrega de vagões pela Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. de R\$ 5.053 (R\$ 5.580 em 31 de dezembro de 2005).

11. INVESTIMENTOS
a. Composição dos saldos

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Participação em empresas controladas	-	-	312.687	257.944
Outros investimentos	359	369	233	244
	359	369	312.920	258.188

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques e impostos diferidos ativos, provisão para contingências e valorização de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c. Moeda estrangeira

Ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício. Para a empresa controlada no exterior, os seus ativos e passivos não monetários, que são apresentados ao custo histórico, foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço.

d. Ativos circulante e não circulantes
• Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

• Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

• Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

• Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

• Ativo imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 12 e leva em consideração o tempo de vida útil econômica estimado dos bens.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, e classificados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

• Ativo diferido

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam o tempo esperado de recuperação dos ativos. O ativo diferido contabilizado refere-se principalmente aos gastos com desenvolvimento de novos produtos.

e. Passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

f. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui um passivo de prazo e valor incertos ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002 e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade.

h. Reclassificações

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foram reclassificadas para permitir melhor comparabilidade com as demonstrações financeiras do exercício corrente. A reclassificação efetuada refere-se a provisão para contingências fiscais e trabalhistas no montante de R\$ 10.480 do passivo circulante para o não circulante.

• Conforme determinado pela Deliberação CVM 489/05, os depósitos judiciais vinculados a processos com provisão do exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foram reclassificados em consonância com a classificação do exercício corrente.

5. DISPONIBILIDADES

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Circulante:				
Caixa e bancos	14.460	28.471	297	270
Aplicações financeiras	71.644	20.010	4.054	19.425
Numerários em trânsito	2.073	3.481	-	-
	88.177	51.962	4.351	19.695

As aplicações financeiras referem-se a investimentos em fundos de renda fixa, atualizados pelo valor das cotas na data do balanço com base na variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), remuneradas a taxas que variam entre 99,9% e 101,5% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Numerários em trânsito, referem-se a ordens de pagamento no valor de US\$ 970 mil, pendentes de fechamento de câmbio para conversão para Reais (US\$ 1.487 mil em 2005).

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES (CONSOLIDADO)

	2006	2005
Circulante:		
No País	173.663	107.720
No exterior	48.100	55.525
Duplicatas descontadas	(91.571)	-
Cambiais descontadas	(5.184)	(9.041)
Provisão para devedores duvidosos	(1.700)	(2.471)
	123.308	151.73


NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais)

12. IMOBILIZADO

	Taxa média de depreciação % a.a.			Consolidado	
		Custo	Depreciação	2006 Líquido	2005 Líquido
Edificações e benfeitorias	4	96.820	(40.331)	56.489	50.706
Máquinas e equipamentos	10	294.616	(172.126)	112.490	92.358
Moldes	10 a 33 (*)	21.556	(18.088)	3.468	4.193
Móveis e utensílios	10	7.369	(4.198)	3.171	2.411
Veículos	20	1.014	(746)	268	369
Equipamentos de computação	20	7.194	(4.803)	2.391	2.207
Outras imobilizações	10 e 20	3.994	(1.830)	2.164	9.109
Ferramentais	20	28.674	(22.036)	6.638	8.987
Terenos		9.188	-	9.188	9.191
Obras em andamento (**)		36.729	-	36.729	24.526
Peças de reposição de máquinas		32.729	-	32.729	18.828
Adiantamentos a fornecedores		5.486	-	5.486	6.238
		535.369	(264.158)	271.211	229.123

Apresentamos a seguir a movimentação consolidada do custo de aquisição do ativo imobilizado:

	Saldos em 31/12/2005		Saldos em 31/12/2006	
Conta	Adições	Baixas	Trans-ferências	Saldos em 31/12/2006
Edificações e benfeitorias	88.961	6.947	(3)	915
Máquinas e equipamentos	248.913	19.922	(863)	16.644
Moldes	19.879	1.775	(98)	21.556
Móveis e utensílios	6.222	895	(14)	266
Veículos	1.141	10	(7)	(130)
Equipamentos de computação	6.926	784	(32)	(484)
Outras imobilizações	3.990	27	(8)	15
Ferramentais	27.247	318	-	1.109
Terenos	9.191	-	(3)	-
Obras em andamento (**)	24.526	18.293	-	(6.090)
Peças de reposição de máquinas	25.442	5.233	-	2.054
Adiantamentos a fornecedores	6.238	13.547	-	(14.299)
	468.646	67.751	(1.028)	-

(*) Taxa média de 18,6% em 2006 e 23,2% em 2005.

(**) Valor composto, basicamente, por edificações no valor de R\$ 7.770 (R\$ 9.087 em 2005), máquinas e equipamentos de R\$ 27.562 (R\$ 10.559 em 2005) e outros bens imobilizáveis de R\$ 1.397 (R\$ 4.880 em 2005), referente principalmente à expansão na unidade de Cruzeiro.

Do valor de máquinas e equipamentos, o montante de R\$ 6.597, foi concedido em garantia para processo civil em andamento.

13. DIFERIDO (CONSOLIDADO)

	2006	2005
Desenvolvimento de novos produtos	7.180	7.199
Sistemas computadorizados	1.283	1.286
Gastos de expansão	255	252
	8.718	8.734
Amortizações acumuladas	(6.839)	(5.870)
	1.879	2.864

14. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS (CONSOLIDADO)

	Moeda	Índice	Taxa anual de juros - %	2006		2005	
				Saldo	Próximo	Saldo	Próximo
Moeda nacional:							
BNDES		TJLP	2,27 a 3,84	154.894	110.990		
FINAME		TJLP	3,80 a 7,0	8.647	9.299		
PROIM		IGPM	6,0	4.434	4.773		
Moeda estrangeira:							
ACC - US\$ 12.790 (2005 - US\$ 5.925)			5,59 a 6,50	27.687	13.870		
Importação US\$ 8.692 (2005 - US\$ 4.767)			5,15 a 7,91	18.243	11.159		
Pré-Exportação US\$ 3.091 (2005 - US\$ 11.448)			8,73 a 8,98	6.610	26.798		
				220.515	176.889		
Parcela a amortizar a curto prazo classificada no passivo circulante				(125.455)	(79.195)		
Passivo não circulante				95.060	97.694		

As parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	Consolidado
2008	41.915
2009	45.420
2010	4.711
2011 em diante	3.014
	95.060

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por bens do ativo imobilizado no valor de R\$ 10.910 (R\$ 9.831 em 31 de dezembro de 2005) e hipotecas de imóveis no valor de R\$ 4.434 (R\$ 4.698 em 31 de dezembro de 2005), e avais mencionados na Nota 10.

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos civis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso, como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Processos fiscais:				
Federal	55.345	52.804	7.731	9.977
Estadual	2.114	1.423	-	61
Municipal	120	-	-	-
Trabalhistas	8.931	5.482	750	750
Cíveis	517	517	-	-
	67.027	60.226	8.481	10.788
Depósito judiciais	(6.600)	(5.200)	(307)	(307)
	60.427	55.026	8.174	10.481

DIRETORIA

DAN IOSCHPE

Presidente

ARMANDO ULBRICHT JÚNIOR - Diretor

MARCOS LUCHESE - Diretor

OSCAR A. F. BECKER - Diretor de Relações com os Investidores

Contador: ROQUE BITDINGER - CRC 1RS022968/O-1 'S' SP

PARECER DO CONSELHO FISCAL

"Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Iochpe-Maxion S.A. e de acordo com as disposições legais e estatutárias vigentes, examinamos o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras da Iochpe-Maxion S.A. e Iochpe-Maxion Consolidado referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006. Com base nas análises efetuadas, no parecer da KPMG Auditores Independentes de 26 de janeiro de 2007, somos de opinião que os referidos documentos, bem como a proposta de distribuição de dividendos podem ser encaminhados à deliberação da Assembleia Geral de Acionistas".

São Paulo, 14 de fevereiro de 2007.

Ademar Rui Bratz

Isabel S. R. Kemmelmeier

Maurício Diácoli

As movimentações na provisão para contingências consolidada são apresentadas a seguir:

Contingências	Saldos em 31/12/2005		Utilizações	Estornos	Atua-lizações	Saldos em 31/12/2006
	Adições					
Processos fiscais:						
Federal	52.804	9.523	(10.300)	(411)	3.729	55.345
Estadual	1.423	526	(61)	-	226	2.114
Municipal	-	112	-	-	-	120
Trabalhistas	5.482	3.894	(445)	-	-	8.931
Cíveis	517	-	-	-	-	517
	60.226	14.055	(10.806)	(411)	3.963	67.027
Depósitos judiciais	(5.200)	(1.428)	388	-	(360)	(6.600)
	55.026	12.627	(10.418)	(411)	3.603	60.427

Apresentamos a seguir uma breve descrição dos processos em que a Companhia e suas controladas figuram como parte, de acordo com sua natureza:

Processos de natureza fiscal

Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia e suas controladas figuravam como parte em processos judiciais e administrativos que versam sobre matéria fiscal, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R\$ 59.186, dos quais R\$ 57.579 considerados de risco provável encontram-se provisionados.

As contingências fiscais referem-se, principalmente, as discussões administrativas relativas ao crédito prêmio de IPI e discussões judiciais relativas a base de cálculo do PIS/COFINS (Lei nº 9.718/98), como segue:

• Crédito prêmio de IPI, valor de R\$ 35.785: com base nas decisões do Superior Tribunal de Justiça, que confirmavam o entendimento do Decreto-lei nº 1.894/81, mantendo em vigência o benefício do crédito-prêmio, em 2002 as controladas Maxion Componentes Estruturais Ltda. e Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. passaram a calcular o crédito desse imposto, e efetuaram pedidos administrativos de ressarcimento e, posteriormente, de compensação desses créditos com outros tributos federais.

• A Controladora e suas controladas possuem ações em andamento relativas ao PIS/COFINS (Lei nº 9.718/98) no montante de R\$ 7.821. Embora essas contribuições tenham sido consideradas inconstitucionais, a Companhia e controladas aguardam o ganho final de suas causas e trânsito em julgado para efetuar a reversão das respectivas obrigações legais.

Processos de natureza trabalhista

Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia e suas controladas figuravam como parte em aproximadamente 388 processos trabalhistas. Os principais temas abordados nesses processos versam sobre horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, equiparação salarial, verbas rescisórias, multa do FGTS referente aos Planos Verão e Collor, dentre outros, não existindo processos de valor individualmente relevante. O montante total discutido é de R\$ 22.444 para o qual a provisão no valor de R\$ 8.931 foi constituída com base em informações históricas, representando a melhor estimativa para as perdas de risco provável.

Processos de natureza cível

Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia e suas controladas figuravam como parte em processos judiciais que versam sobre matéria cível, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R\$ 964, dos quais R\$ 517 considerados de risco provável encontram-se provisionados. Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco remoto sem menção com suficiente segurança, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização ou divulgação.

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)**a. Capital social**

O capital social está representado por 53.232.304 ações, sendo 18.428.597 ações ordinárias e 34.803.707 ações preferenciais, sem valor nominal.

A Companhia tem autorização para aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de mais 6.000.000 ações, sendo 2.000.000 ordinárias e 4.000.000 preferenciais. As emissões dentro do limite do capital autorizado serão efetuadas mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará a quantidade de ações emitidas, o prazo de emissão e de condições de integralização e as demais formas e procedimentos referentes a cada emissão.

b. Direito das ações

Cada ação ordinária escritural dará direito a um voto nas deliberações das assembleias gerais. As ações preferenciais não têm direito a voto, tendo como vantagem a prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, na proporção de sua participação no capital social, em caso de eventual liquidação da Companhia.

As ações preferenciais terão participação nos lucros distribuídos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias, bem como participação nos aumentos de capital decorrentes da capitalização das reservas e dos lucros, em igualdade de condições com as ordinárias.

c. Reserva estatutária de investimento e de capital de giro

A reserva de investimento e de capital de giro tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente e acréscimo do capital de giro, até mesmo mediante amortização de dívidas da Companhia, bem como a capitalização e o financiamento de sociedades controladas e coligadas. Será formada com parcela anual de no mínimo 10% (dez por cento) e no máximo de 58% (cinquenta e oito por cento) do lucro líquido e terá como limite máximo o importe que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o valor do capital social.

d. Destinação do lucro líquido

O lucro líquido do exercício, apurado em conformidade com os termos do artigo 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, terá a seguinte destinação: (i) 5% (cinco por cento) para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social, (ii) 37% (trinta e sete por cento) para a distribuição, como dividendos obrigatórios e (iii) o restante que não for apropriado à reserva estatutária de investimento e de capital de giro ou retido na forma prevista em orçamento de capital aprovado pela AGO será destinado como dividendo suplementar aos acionistas.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Iochpe-Maxion S.A.

São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Iochpe-Maxion S.A. e os balanços patrimoniais consolidados dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras da controlada Iochpe Holdings, LLC, correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso parecer, no que diz respeito aos valores do investimento e do lucro decorrentes dessa controlada, nos montantes de R\$ 53.711 mil (R\$ 50.882 mil em 2005) e R\$ 7.214 mil (R\$ 7.879 mil em 2005), respectivamente, está baseado nos pareceres, sem ressalvas, desses auditores independentes, emitidos em 18 de janeiro de 2007 e 20 de janeiro de 2006, respectivamente.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

e. Remuneração aos acionistas

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras, sujeita à aprovação da assembleia dos acionistas, é assim demonstrada:

	2006	2005
Lucro líquido do exercício	57.780	72.131
Reserva legal (5%)	(2.890)	(3.607)
Dividendos propostos (*) - (39,42%)	(22.776)	(28.433)
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro (55,58%)	(32.114)	(40.091)

(*) Segue composição dos dividendos propostos:

Ações ordinárias (R\$ 0,401607176 por ação)	7.401	9.239
Ações preferenciais (R\$ 0,441767894 por ação)	15.375	19.194

17. RESULTADO FINANCEIRO

Despesas financeiras	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Juros	16.694	27.116	3.223	3.677
Variações monetárias passivas	1.419	1.110	-	26
Variações cambiais passivas	1.832	2.720	1.733	1.943
Outros	8.363	9.788	331	392
	(28.307)	(40.734)	(5.287)	(6.038)
Receitas financeiras				
Juros	3.108	2.347	2.629	1.461
Variações monetárias ativas	2.312	796	1.062	911
Variações cambiais ativas	1.394	473	-	-
Outros	6.914	3.616	3.691	2.372

18. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

A Controladora obteve em 17 de abril de 2006 trânsito em julgado na ação da COFINS - Lei nº 9.718/98 e em decorrência foram registradas as seguintes receitas:

	Consolidado	Controladora		
	2006	2005	2006	2005
Reversão de provisão	8.609	-	8.609	-
Recuperação de valores pagos em períodos anteriores	4.235	-	4.235	-
Outros	(1.782)	(2.357)	(1.550)	(43)
	11.062	(2.357)	11.294	43

19. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Perdas com negócios descontinuados	(10.816)	(8.721)	(4.770)	(2.841)
Resgate de quotas em controlada	(11.606)	(11.434)	-	-
Ganho de capital	-	-	9.673	-
Outros	264	(117)	-	(59)
	(22.158)	(20.272)	4.903	(2.900)

O valor de R\$ 11.606 (R\$ 11.434 em 2005) registrado no consolidado refere-se ao resgate de quotas da controlada Maxion Sistemas Automotivos Ltda. (nova razão social de Maxion Componentes Automotivos S.A.) conforme disposto no contrato social da sociedade controlada. A controlada detém a opção de continuar resgatando mensalmente até maio de 2007 o saldo de 20.613 quotas ao valor unitário de R\$ 202,37 corrigido pelo IGP-M desde dezembro de 2003 até a data de cada resgate. Na controladora, o valor de R\$ 9.673, basicamente refere-se à subscricao de 14.057.892 quotas, na sua controlada Maxion Sistemas Automotivos Ltda., no valor de R\$ 14.058 gerando um ganho de capital de R\$ 8.267, passando a participação de 6,17% para 15,75%.

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ nº 61.156.113/0001-75 – Rua Luigi Galvani nº 146 – 13º andar – São Paulo – SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2006

A Iochpe-Maxion apresentou um lucro líquido de R\$ 57,8 milhões (lucro por ação de R\$ 1,085), uma redução de 19,9% em relação aos R\$ 72,1 milhões (lucro por ação de R\$ 1,355) apresentados no ano anterior. A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 1.247,6 milhões, uma redução de 16,5%, o lucro bruto chegou a R\$ 219,2 milhões, uma redução de 24,0%, o lucro operacional (EBIT) atingiu R\$ 136,4 milhões, uma redução de 23,2%, enquanto que o EBITDA chegou a R\$ 162,7 milhões, uma redução de 20,5%, sempre em relação ao ano anterior.

A redução da receita operacional líquida decorreu da queda da produção brasileira de veículos comerciais, especialmente de caminhões, e da expressiva redução da demanda doméstica por vagões ferroviários (vide seção “Mercado Interno”), cujo efeito foi minimizado pelo crescimento das exportações de rodas rodoviárias, fundidos e rodas ferroviárias (vide seção “Exportação”).

A redução das margens operacionais decorreu principalmente de custos de adequação da estrutura, da menor diluição dos custos indiretos de fabricação devido à redução da receita operacional líquida, da redução da rentabilidade das exportações devido à contínua valorização do Real durante o ano e do impacto dos aumentos salariais resultantes dos dissídios do quarto trimestre de 2005 e 2006.

Por outro lado, o resultado foi favorecido pela maior participação de produtos com maior valor agregado e pela decisão favorável no questionamento da base de aplicação da COFINS na controladora.

Mercado Interno

A produção e a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados, em mil unidades:

Segmento	Produção		Var. (%)	Exportação		Var. (%)
	2006	2005		2006	2005	
Automóveis	2.090,1	2.009,5	4,0	637,2	684,3	(6,9)
Comerciais Leves	376,8	365,6	3,0	152,7	155,6	(1,8)
Caminhões	105,6	117,9	(10,4)	38,6	38,3	0,9
Ônibus	33,9	35,2	(3,9)	16,2	18,9	(14,6)
Total veículos	2.606,3	2.528,3	3,1	844,7	897,1	(5,8)
Máquinas agrícolas	46,1	52,9	(12,9)	22,4	30,7	(26,9)

Fonte: Anfavea

O mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Venda	2006	2005	Var. (%)
Vagões de carga (unid.)	3.605	7.270	(50,4)
Rodas Ferroviárias (unid.)*	55.594	48.231	15,3
Fundidos Ferroviários (ton.)*	3.270	5.100	(35,9)

Fonte: Estimativa Amsted Maxion

* Somente mercado de reposição. Não inclui rodas e fundidos ferroviários usados na montagem de vagões

Exportação

Em 2006, as exportações atingiram US\$ 118,8 milhões, ou R\$ 257,3 milhões, um crescimento em Dólares de 23,8%, ou 11,2% em Reais, em relação ao ano anterior. A tabela a seguir apresenta um resumo das exportações por produtos nos períodos indicados, em USD milhões:

Venda	2006	2005	Var. (%)
Rodas rodoviárias	43,9	35,2	24,7
Chassis	11,9	9,6	24,0
Componentes automotivos	0,4	0,3	33,3
Fundidos e rodas ferroviárias	114,9	76,2	50,8
Vagões de carga	10,2	25,6	(60,3)
(-) Ajuste de cons.: 50% da Amsted Maxion	(62,5)	(50,9)	
Iochpe-Maxion – Consolidado	118,8	96,0	23,8

Os principais destinos da exportação consolidada em valor, em 2006, foram: EUA com 54%; América Latina com 20%; África/Oriente Médio com 9%, Europa com 9% e Canadá/México com 7%.

Subsidiária e “joint venture”

A **Divisão Rodas e Chassis da Maxion Sistemas Automotivos** (59% da receita operacional líquida consolidada de 2006) maior fabricante brasileira de rodas e chassis e seus componentes, atuante principalmente nos segmentos de caminhões, ônibus, comerciais leves e máquinas agrícolas, apresentou em 2006 uma redução de 9,7% em sua receita operacional líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da redução da produção nacional de veículos comerciais e máquinas agrícolas (ver detalhes na seção “Mercado Interno”). O crescimento das exportações de 24,6% em dólares, em relação ao ano anterior, foi minimizado pela valorização do Real, resultando em um crescimento das exportações de 11,3% em Reais.

A receita operacional líquida no segmento de Chassis atingiu R\$ 407,3 milhões, uma redução de 12,1% sobre 2005, enquanto que no segmento de Rodas chegou a R\$ 323,2 milhões, uma redução de 6,6% em relação ao ano anterior. A exportação representou 16,5% da receita operacional líquida da Divisão.

A Divisão também avançou ao longo do ano, nos seguintes projetos principais:

- Implantação de uma unidade de produção de rodas rodoviárias na China. O projeto prevê a implantação da primeira fase da unidade industrial em 2007, com um investimento de cerca de US\$ 15 milhões para a produção de 600 mil rodas por ano a partir de 2008, possibilitando uma receita líquida adicional de cerca de US\$ 30 milhões por ano, após o período de aceleração da produção. Nesta primeira fase, a produção será totalmente dedicada à exportação de rodas a partir da China, para mercados geograficamente próximos;

- Fabricação de longarinas e estampados para o veículo militar Humvee, da AM General (EUA), cujo início da produção ocorreu no quarto trimestre de 2006, com vendas anuais estimados em US\$ 9 milhões, após o período de aceleração da produção;

- Fabricação de conjuntos de estampados soldados em parceria com a Divisão Componentes Automotivos, para um novo modelo da Fiat (Brasil), com início de produção prevista para o segundo trimestre de 2007 e com vendas anuais estimadas em R\$ 40 milhões após o período de aceleração da produção.

A **Divisão Componentes Automotivos da Maxion Sistemas Automotivos** (7% da receita operacional líquida consolidada de 2006) produtora de componentes para automóveis, com destaque para conjuntos estampados soldados, alavancas de freio de mão, pedaleiras, fechaduras, fechos, maçanetas, chaves e cilindros e dobradiças, registrou em 2006 uma redução de 2,2% em sua receita operacional líquida em relação ao ano anterior. Essa redução decorreu principalmente da venda dos ativos relacionados ao negócio de levantadores de vidro, que ainda representava 11% da receita operacional líquida da Divisão em 2005.

A Divisão avançou ao longo do ano no desenvolvimento do projeto de fabricação de conjuntos de estampados soldados em parceria com a Divisão Rodas e Chassis (ver detalhes acima na seção da Divisão Rodas e Chassis).

A **Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários** (34% da receita operacional líquida consolidada de 2006) líder brasileira na produção de vagões ferroviários de carga, rodas e fundidos ferroviários e industriais, é uma “joint venture” da Iochpe-Maxion com a Amsted Industries, empresa líder na produção de rodas e fundidos ferroviários no mercado norte-americano.

Em 2006, a Amsted-Maxion apresentou uma redução de 28,0% em sua receita operacional líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado da expressiva redução do mercado nacional de vagões ferroviários, parcialmente compensada pelo crescimento das exportações de fundidos e rodas ferroviárias. Mesmo assim, o crescimento das exportações de 22,9% em dólares, em relação ao ano anterior, foi minimizado pela valorização do Real, resultando em um crescimento das exportações de 10,7% em Reais. A carteira de pedidos de vagões da Amsted Maxion para entregas ao longo de 2007, atinge neste momento 361 unidades novas e 200 unidades para reforma, representando vendas de cerca de R\$ 74 milhões.

Desempenho operacional e financeiro

Receita operacional líquida

A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 1.247,6 milhões em 2006, uma redução de 16,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho é resultado da retração da produção nacional de veículos comerciais, da expressiva retração da demanda doméstica por vagões ferroviários, cujo efeito foi minimizado pelo crescimento das exportações de rodas rodoviárias, fundidos e rodas ferroviárias.

A tabela a seguir apresenta a receita operacional líquida por divisão ou empresa e por mercado nos períodos indicados, em R\$ milhões:

Empresa	Mercado	2006	2005	Var. %
Divisão Rodas e Chassis	Interno	609,7	700,9	(13,0)
	Externo	120,8	108,4	11,4
	Total	730,5	809,3	(9,7)
Divisão Componentes Automotivos	Interno	89,3	91,7	(2,6)
	Externo	1,0	0,6	66,7
	Total	90,3	92,3	(2,2)
Amsted-Maxion	Interno	582,5	940,1	(38,0)
	Externo	271,1	244,8	10,7
	Total	853,6	1.184,9	(28,0)
(-) Ajustes de consolidação: 50% da Amsted-Maxion	Interno	(291,3)	(470,1)	
	Externo	(135,6)	(122,4)	
	Total	(426,8)	(592,5)	
Iochpe-Maxion - Consolidado	Interno	990,3	1.262,6	(21,6)
	Externo	257,4	231,4	11,2
	Total	1.247,6	1.494,0	(16,5)

A tabela a seguir apresenta os volumes vendidos de determinados produtos nos períodos indicados:

Quantidades vendidas	2006	2005	Var. (%)
Rodas rodoviárias (milhares de unidades)	1.532	1.486	3,1
Rodas ferroviárias* (unidades)	47.915	18.663	156,7
Fundidos* (toneladas)	66.995	49.128	36,4
Vagões de carga (unidades)	3.007	6.455	(53,4)

* Somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos, que representou 82,4% da receita operacional líquida consolidada, foi de R\$ 1.028,3 milhões em 2006, uma redução de 14,7% sobre os R\$ 1.205,4 milhões apresentados em 2005 e que, por sua vez, representaram 80,7% da receita operacional líquida consolidada naquele ano. O custo dos produtos vendidos foi afetado negativamente pelos custos de adequação da estrutura, pela menor diluição dos custos indiretos de fabricação e pelo impacto dos aumentos salariais resultantes dos dissídios do quarto trimestre de 2005 e 2006.

Lucro bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 219,2 milhões em 2006, ou 17,6% da receita operacional líquida, uma redução de 24,0% em relação ao ano anterior, quando o lucro bruto totalizou R\$ 288,7 milhões, ou 19,3% da receita operacional líquida. Esta redução da margem bruta decorre dos efeitos descritos na seção Custo dos Produtos Vendidos e também da redução da margem nas exportações, em razão da valorização do real frente ao dólar (câmbio médio de R\$ 2,167 em 2006, contra R\$ 2,410 no mesmo período de 2005).

Despesas operacionais

As despesas operacionais excluindo o resultado financeiro atingiram R\$ 82,8 milhões em 2006, uma redução de 25,4% em relação a 2005, quando as despesas operacionais totalizaram R\$ 111,1 milhões. As despesas operacionais representaram 6,6% da receita operacional líquida em 2006, contra 7,4% em 2005. Os principais fatores para este desempenho foram as decisões judiciais favoráveis em processos da Controladora que discutiam a base de aplicação da PIS e COFINS, que geraram um resultado de R\$ 12,8 milhões, a constituição de provisão para contingências fiscais no valor de R\$ 7,2 milhões e menores despesas com fretes, comissões e royalties por conta da redução da receita operacional líquida.

Lucro operacional antes da despesa financeira líquida (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 136,4 milhões em 2006, ou 10,9% da receita operacional líquida consolidada, contra R\$ 177,6 milhões em 2005, ou 11,9% da receita operacional líquida consolidada (ver detalhes nas seções “Lucro Bruto” e “Despesas Operacionais”).

Despesa financeira líquida

A despesa financeira líquida atingiu R\$ 21,4 milhões em 2006 contra R\$ 37,1 milhões em 2005. Esta redução deveu-se ao efeito da apreciação do Real que reduziu esta despesa em R\$ 5,3 milhões (redução de R\$ 2,8 milhões em 2005) e ao menor custo médio do endividamento em comparação a 2005.

Resultado não operacional

Em 2006, o resultado não operacional foi negativo em R\$ 22,2 milhões (1,8% da receita operacional líquida), em função de despesas e provisões originadas em negócios descontinuados, contra um resultado negativo de R\$ 20,3 milhões em 2005 (1,4% da receita operacional líquida).

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social atingiram R\$ 35,0 milhões em 2006 (R\$ 48,0 milhões em 2005), diante do lucro antes do imposto de renda de R\$ 92,8 milhões (R\$ 120,2 milhões em 2005).

Resultado Líquido

O lucro líquido atingiu R\$ 57,8 milhões em 2006 (R\$ 1,085 por ação), uma redução de 19,9% em comparação ao lucro de R\$ 72,1 milhões em 2005 (R\$ 1,355 por ação).

EBITDA

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados, em R\$ mil:

	2006	2005	Var. (%)
Lucro líquido antes da participação de minoritários	57.844	72.191	(19,9)
Imposto de renda e contribuição social	35.001	48.024	(27,1)
Resultado não operacional	22.158	20.272	9,3
Despesas financeiras líquidas	21.393	37.118	(42,4)
Depreciação e amortização	26.292	27.119	(3,0)
EBITDA	162.688	204.724	(20,5%)

O EBITDA apresentou em 2006 uma redução de 20,5% em relação ao valor obtido em 2005, atingindo R\$ 162,7 milhões. Como participação da receita operacional líquida consolidada, o EBITDA ficou em 13,0%, um desempenho inferior aos 13,7% de 2005 (as seções “Lucro Bruto” e “Despesas Operacionais” explicitam as razões desta variação).

Investimentos

O desembolso em atividades de investimento chegou a R\$ 67,8 milhões em 2006 (R\$ 84,0 milhões em 2005) e foram destinados à aquisição de máquinas, equipamentos e instalações para modernização e ampliação da capacidade produtiva.

Liquidez e endividamento

A disponibilidade financeira consolidada, ao final de dezembro de 2006, atingiu R\$ 88,2 milhões, sendo a totalidade registrada no curto prazo. As aplicações financeiras em Dólares representavam cerca de 3% da disponibilidade total nesta data.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, na mesma data, o montante de R\$ 220,5 milhões, sendo R\$ 125,5 milhões no curto prazo e R\$ 95,0 milhões registrados no longo prazo. Os principais indexadores deste endividamento são a TJLP com 74% do valor bruto total, seguida pelo Dólar com 24% e IGP-M com 2%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 132,3 milhões ao final de 2006 (R\$ 184,0 milhões em setembro de 2006 e R\$ 124,9 milhões em dezembro de 2005). A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 0,8x em dezembro de 2006, superior à relação de 0,6x em dezembro de 2005. A posição do endividamento bancário líquido consolidado ao final de 2005 foi favorecida em R\$ 32,6 milhões, por conta do ingresso de antecipações relativas aos contratos de venda de vagões ferroviários de carga para entrega no ano subsequente, enquanto que ao final de 2006, não havia qualquer antecipação.

Mercado de Capitais

Oferta Pública Secundária

Em 07 de Março de 2006, foi encerrada oferta pública secundária de ações preferenciais de emissão da Iochpe-Maxion, ofertadas por BNDESPAR, FPS e Fundo Sinergia, num total de R\$ 340 milhões ou 17.672.924 ações preferenciais (33,1% do total de ações e 50,8% das ações preferenciais) vendidas para 7.577 adquirentes. Como resultado desta oferta, houve um forte crescimento da quantidade de ações em circulação, detidas por não controladores e da liquidez das ações preferenciais da Iochpe-Maxion.

Governança Corporativa

A Companhia está listada no Nível 1 de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa da Bovespa, desde novembro de 2005. O conselho de administração da Iochpe-Maxion mantém dois conselheiros independentes de um total de 8 conselheiros eleitos em 2006 e dispõe dos comitês de remuneração variável e de auditoria.

Nosso site de relações com investidores (www.iochpe-maxion.com.br) foi reformulado em 2006, incluindo diversas novidades, tais como informações nas áreas de governança corporativa, estratégia, responsabilidade social e mercados, seções financeiras mais detalhadas e cobertura de analistas, além dos usuais relatórios anual e social, apresentações, teleconferências e notícias. Adicionalmente foram implementadas melhorias em navegabilidade, divulgação simultânea de informações em português e inglês e atualizações contínuas.

Negociação em Bolsa

As ações preferenciais da Iochpe-Maxion (MYPK4) encerraram o ano cotadas a R\$ 18,15, uma desvalorização de 4,5% em 2006, enquanto que as ações ordinárias da Iochpe-Maxion (MYPK3) encerraram o ano cotadas a R\$ 15,5, uma valorização de 19,4% em 2006. Ao final de 2006 a capitalização em bolsa da Iochpe-Maxion (market cap) totalizou R\$ 873,9 milhões, o valor patrimonial por ação atingiu R\$ 4,98 e a relação entre o preço da ação preferencial e o lucro líquido por ação ficou em 16,7.

No ano de 2006, a Iochpe-Maxion apresentou um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa: MYPK3 e MYPK4) de R\$ 3.456 mil, representando um crescimento de 679,4% sobre o volume médio diário de R\$ 443,4 mil atingido em 2005. O número médio de negócios diários atingiu 134 negócios em 2006, contra a média de 18 negócios diários em 2005.

Dividendos

A Administração propôs à Assembléia Geral Ordinária de Acionistas a distribuição de dividendos no valor de R\$ 22,8 milhões (R\$ 28,4 milhões no ano anterior), sendo R\$ 0,401607176 por ação ordinária e R\$ 0,441767894 por ação preferencial, representando um yield de 2,6% e 2,4%, respectivamente, com base nas cotações das ações ao final de 2006. O Estatuto Social da Iochpe-Maxion prevê a distribuição de 37% do lucro líquido (descontado o eventual prejuízo acumulado de exercícios anteriores) e a distribuição de um adicional de 10% para cada ação preferencial em relação a cada ação ordinária.

Instrução CVM nº 381

Em atendimento à Instrução nº 381 da Comissão de Valores Mobiliários, informamos que durante o exercício de 2006, a Iochpe-Maxion e suas controladas, contrataram serviços não relacionados à auditoria externa (assessoria na avaliação de riscos em matérias fiscais e societárias, bem como, treinamentos em legislação societária) no montante consolidado de R\$ 484,2 mil com prazos de duração inferiores a um ano, que representaram 124,9% do valor dos honorários consolidados relacionados a auditoria das demonstrações financeiras. A Iochpe-Maxion e suas controladas em discussão com os seus auditores independentes, concluíram que estes serviços prestados não afetaram a independência e a objetividade destes, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados. A Iochpe-Maxion adota como política atender às regulamentações que definem as restrições de serviços dos auditores independentes.

A Administração

Continua...

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ nº 61.156.113/0001-75 – Rua Luigi Galvani nº 146 – 13º andar – São Paulo – SP

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Consolidado		Controladora		Passivo, minoritário e patrimônio líquido	Nota	Consolidado		Controladora	
		2006	2005	2006	2005			2006	2005		
Circulante						Circulante					
Disponibilidades	5	88.177	51.962	4.351	19.695	Financiamentos e empréstimos	14	125.455	79.195	-	-
Contas a receber de clientes	6	123.308	151.733	-	-	Fornecedores		46.600	66.557	-	-
Estoques	7	122.757	142.494	-	-	Impostos e contribuições a recolher		1.046	3.891	587	69
Juros sobre o capital próprio e dividendos a receber	10	-	-	19.767	19.366	Salários e férias a pagar		28.913	30.672	385	375
Impostos a recuperar	8	27.750	6.130	4.490	257	Partes relacionadas	10	-	-	55.939	53.113
Impostos diferidos	9	10.154	12.475	-	-	Adiantamentos de clientes		13.339	43.037	-	-
Despesas antecipadas		2.276	1.962	-	-	Dividendos propostos e a pagar	16	22.891	28.490	22.878	28.482
Outras contas a receber		5.161	8.405	753	246	Provisão para passivo a descoberto	10	-	-	-	3.389
		<u>379.583</u>	<u>375.161</u>	<u>29.361</u>	<u>39.564</u>	Outras contas a pagar		<u>20.189</u>	<u>18.470</u>	<u>2.548</u>	<u>1.128</u>
								<u>258.433</u>	<u>270.312</u>	<u>82.337</u>	<u>86.556</u>
Não circulante						Não circulante					
Realizável a longo prazo						Exigível a longo prazo					
Partes relacionadas	10	-	-	9.248	26.477	Financiamentos e empréstimos	14	95.060	97.694	-	-
Contas a receber de clientes	6	1.079	3.890	-	-	Provisão para contingências	15	60.427	55.026	8.174	10.481
Impostos a recuperar	8	7.585	21.361	1.226	940	Outras contas a pagar		<u>15.205</u>	<u>16.586</u>	<u>881</u>	<u>-</u>
Impostos diferidos	9	28.913	32.353	-	-			<u>170.692</u>	<u>169.306</u>	<u>9.055</u>	<u>10.481</u>
Depósitos judiciais		1.959	1.869	1.703	1.644			<u>227</u>	<u>182</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Outras contas a receber		1.719	2.741	1.720	-						
		<u>41.255</u>	<u>62.214</u>	<u>13.897</u>	<u>29.061</u>						
Ativo permanente						Participações minoritárias					
Investimentos	11	359	369	312.920	258.188	Patrimônio líquido					
Imobilizado	12	271.211	229.123	149	155	Capital social	16	161.463	161.463	161.463	161.463
Diferido	13	1.879	2.864	-	-	Reservas de lucros	16	103.472	68.468	103.472	68.468
		<u>273.449</u>	<u>232.356</u>	<u>313.069</u>	<u>258.343</u>			<u>264.935</u>	<u>229.931</u>	<u>264.935</u>	<u>229.931</u>
		<u>694.287</u>	<u>669.731</u>	<u>356.327</u>	<u>326.968</u>			<u>694.287</u>	<u>669.731</u>	<u>356.327</u>	<u>326.968</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2006	2005	2006	2005
Receita operacional bruta					
Venda de produtos e serviços prestados		1.601.863	1.814.386	-	-
Deduções					
Impostos sobre as vendas		(228.558)	(294.428)	-	-
Devoluções e cancelamentos do exercício		(125.731)	(25.929)	-	-
Receita operacional líquida		<u>1.247.574</u>	<u>1.494.029</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados		<u>(1.028.339)</u>	<u>(1.205.374)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Lucro bruto		<u>219.235</u>	<u>288.655</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
(Despesas) outras receitas operacionais					
Vendas		(52.145)	(65.452)	-	-
Administrativas e gerais		(39.762)	(41.312)	(7.952)	(5.926)
Honorários da administração		(1.994)	(1.929)	(1.994)	(1.929)
Despesas financeiras	17	(28.307)	(40.734)	(5.287)	(6.038)
Receitas financeiras	17	6.914	3.616	3.691	2.372
Resultado da equivalência patrimonial	11	-	-	54.718	86.509
Outras receitas (despesas) operacionais	18	<u>11.062</u>	<u>(2.357)</u>	<u>11.294</u>	<u>43</u>
		<u>(104.232)</u>	<u>(148.168)</u>	<u>54.470</u>	<u>75.031</u>
Lucro operacional		<u>115.003</u>	<u>140.487</u>	<u>54.470</u>	<u>75.031</u>
Resultado não operacional	19	(22.158)	(20.272)	4.903	(2.900)
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações minoritárias		<u>92.845</u>	<u>120.215</u>	<u>59.373</u>	<u>72.131</u>
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	9	(29.240)	(42.642)	(1.593)	-
Diferidos (reversão)	9	(5.761)	(5.382)	-	-
Lucro líquido antes das participações minoritárias		<u>57.844</u>	<u>72.191</u>	<u>57.780</u>	<u>72.131</u>
Participações minoritárias		<u>(64)</u>	<u>(60)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Lucro líquido do exercício		<u>57.780</u>	<u>72.131</u>	<u>57.780</u>	<u>72.131</u>
Lucro líquido por ação				<u>1,09</u>	<u>1,36</u>
Quantidade de ações ao final do exercício				<u>53.232.304</u>	<u>53.232.304</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2006	2005	2006	2005
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do exercício		<u>57.780</u>	<u>72.131</u>	<u>57.780</u>	<u>72.131</u>
Ajustes para conciliar o lucro líquido às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:					
Depreciação e amortização		26.292	27.119	15	14
Impostos diferidos de circulante e não circulante		5.761	5.382	-	-
Custo residual de ativos imobilizados baixados		483	784	-	85
Ganho de capital nos investimentos		-	-	(9.673)	-
Resultado da equivalência patrimonial	11	-	-	(54.718)	(86.509)
Provisão para contingências	15	10.407	8.834	6.007	-
Reversão da provisão da Cofins	18	(8.609)	-	(8.609)	-
Juros sobre o capital próprio e dividendos de controladas					
Recebidos do exercício atual		-	-	2.146	24.966
A receber		-	-	18.171	19.366
Variações nos ativos e passivos					
Redução (aumento) em contas a receber		31.236	(27.865)	-	-
Redução nos estoques		19.737	9.448	-	-
Redução em fornecedores		(19.957)	(1.748)	-	-
(Aumento) redução em outras contas a receber, impostos a recuperar e demais contas		(3.982)	3.460	23.800	15.511
(Redução) aumento em outras contas a pagar, provisões e demais contas		(29.312)	(28.294)	(8.324)	1.713
(Redução) aumento no imposto de renda e contribuição social		(994)	(8.264)	508	-
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais		<u>88.842</u>	<u>60.987</u>	<u>27.103</u>	<u>47.277</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de ativos investimentos		-	-	(14.058)	-
Aquisição de ativos imobilizados		(67.751)	(84.011)	(9)	(7)
Aquisição de ativos diferidos	13	(117)	-	-	-
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos		<u>(67.868)</u>	<u>(84.011)</u>	<u>(14.067)</u>	<u>(7)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Empréstimos tomados		275.506	305.241	-	-
Pagamentos de empréstimos/debêntures		(231.880)	(289.928)	-	(26.321)
Juros pagos por empréstimos/debêntures		-	-	-	(1.813)
Pagamento de dividendos		(28.385)	(14.253)	(28.380)	(14.253)
Disponibilidades líquidas originadas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos		<u>15.241</u>	<u>1.060</u>	<u>(28.380)</u>	<u>(42.387)</u>
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades		<u>36.215</u>	<u>(21.964)</u>	<u>(15.344)</u>	<u>4.883</u>
No início do exercício		51.962	73.926	19.695	14.812
No fim do exercício		<u>88.177</u>	<u>51.962</u>	<u>4.351</u>	<u>19.695</u>
Aumento (redução) nas disponibilidades		<u>36.215</u>	<u>(21.964)</u>	<u>(15.344)</u>	<u>4.883</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2006	2005	2006	2005
Origens dos recursos					
Das operações					
Lucro líquido do exercício		57.780	72.131	57.780	72.131
Itens que não afetam o capital circulante					
Depreciação e amortização		26.292	27.119	15	14
Custo residual de ativos imobilizados baixados		483	784	-	85
Ganho de capital nos investimentos		-	-	(9.673)	-
Impostos diferidos de longo prazo		(3.440)	(4.909)	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	11	-	-	(54.718)	(86.509)
Provisão para contingências	15	10.407	8.834	6.007	-
Reversão da provisão da Cofins	18	(8.609)	-	(8.609)	-
Juros e variações monetárias e cambiais ativas de longo prazo		(299)	(4.698)	(605)	(225)
Juros e variações monetárias e cambiais passivas de longo prazo		963	3.362	1.048	-
Participações minoritárias		45	15	-	-
Recursos originados das (aplicados nas) operações de controladas		<u>83.622</u>	<u>102.638</u>	<u>(8.755)</u>	<u>(14.504)</u>
Juros sobre o capital próprio e dividendos recebidos		-	-	2.146	24.966
Juros sobre o capital próprio e dividendos a receber		-	-	18.171	19.366
Recebimento do fundo de comércio		-	-	698	21.817
Transferência do acervo líquido		-	-	2.388	(1.157)
Redução da provisão do passivo à descoberto	11	-	-	3.389	3.491
De terceiros					
Ingresso de recursos no passivo não circulante					
Financiamentos		143.055	104.769	-	-
Outras contas a pagar		4.049	29.571	881	10.480
Redução do ativo não circulante		31.018	24.431	14.074	90
		<u>261.744</u>	<u>261.409</u>	<u>32.992</u>	<u>64.549</u>
Aplicações dos recursos					
Realizável a longo prazo		8.982	14.930	2.001	69
Investimentos		-	-	14.058	-
Imobilizado		67.751	84.011	9	7
Diferido		117	-	-	-
Redução do passivo não circulante					
Transferência para o circulante		142.702	71.217	73	-
Outras		3.115	727	59	-
Dividendos propostos	16	<u>22.776</u>	<u>28.433</u>	<u>22.776</u>	<u>28.433</u>
		<u>245.443</u>	<u>199.318</u>	<u>38.976</u>	<u>28.509</u>
Aumento (redução) do capital circulante líquido		<u>16.301</u>	<u>62.091</u>	<u>(5.984)</u>	<u>36.040</u>
Demonstração das variações no capital circulante líquido					
Ativo circulante					
No fim do exercício		379.583	375.161	29.361	39.564
No início do exercício		<u>375.161</u>	<u>387.656</u>	<u>39.564</u>	<u>29.736</u>
		<u>4.422</u>	<u>(12.495)</u>	<u>(10.203)</u>	<u>9.828</u>
Passivo circulante					
No fim do exercício		258.433	270.312	82.337	86.556
No início do exercício		<u>270.312</u>	<u>344.898</u>	<u>86.556</u>	<u>112.768</u>
		<u>(11.879)</u>	<u>(74.586)</u>	<u>(4.219)</u>	<u>(26.212)</u>
		<u>16.301</u>	<u>62.091</u>	<u>(5.984)</u>	<u>36.040</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2006	2005	2006	2005
Receitas (despesas)					
Vendas de produtos e serviços prestados		1.601.863	1.814.386	-	-
Reversão (provisão) para devedores duvidosos e contingências		11.563	(1.328)	11.294	-

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ nº 61.156.113/0001-75 – Rua Luigi Galvani nº 146 – 13º andar – São Paulo – SP

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de reais)

	Nota		Reservas de Lucros		Lucros acumulados	Total
	16	Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária de investimento e de capital de giro		
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2005		161.463	2.044	22.726	-	186.233
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	72.131	72.131
Destinações:						
Reserva legal	-	-	3.607	-	(3.607)	-
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro	-	-	-	40.091	(40.091)	-
Dividendos propostos (R\$ 0,501355109 e R\$ 0,551490620 por ação ordinária e preferencial, respectivamente)	-	-	-	-	(28.433)	(28.433)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005		161.463	5.651	62.817	-	229.931
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	57.780	57.780
Destinações:						
Reserva legal	-	-	2.890	-	(2.890)	-
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro	-	-	-	32.114	(32.114)	-
Dividendos propostos (R\$ 0,401607176 e R\$ 0,441767894 por ação ordinária e preferencial, respectivamente)	-	-	-	-	(22.776)	(22.776)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		161.463	8.541	94.931	-	264.935

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia, com sede em São Paulo, tem por objetivo principal a participação em empresas que atuam na industrialização e comercialização de componentes para veículos rodoviários, ferroviários, fundição e peças de reposição.

O Parque Industrial é composto por 5 fábricas no Brasil, sendo três delas dedicadas ao setor de equipamentos ferroviários e duas ao setor automotivo, as quais encontram-se sinteticamente descritas a seguir:

Fábricas de Equipamentos Ferroviários - Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A. opera por meio de três divisões: Divisão Cruzeiro-SP - dedica-se à produção de fundidos industriais e ferroviários e rodas ferroviárias; Divisão Osasco-SP - produção de fundidos ferroviários e industriais; e Divisão Hortolândia-SP - produção de vagões ferroviários de carga.

Fábricas de Componentes Automotivos - Maxion Sistemas Automotivos Ltda. ("MSA"), opera por meio de duas divisões: a Divisão de Rodas e Chassis (Cruzeiro - SP) dedica-se a fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas; a Divisão de Componentes Automotivos (Contagem - MG) dedica-se à fabricação e comercialização de alavancas de freio, conjunto de pedais, macacos e outros componentes automotivos.

Remon Resende Montadora Ltda. - Empresa voltada à prestação de serviços de montagem e balanceamento de conjunto de pneus, rodas e aros com sede em Resende-RJ. A controlada Maxion Sistemas Automotivos Ltda. é quotista desta empresa.

Adicionalmente às unidades descritas acima a Iochpe-Maxion S.A. possui controladas não-operacionais e subsidiárias no exterior, como segue:

Maxion Componentes Estruturais Ltda. - Empresa que atualmente exerce apenas a função de detentora de parte da participação na Maxion Sistemas Automotivos Ltda.

Maxion Structural Components USA, Inc. - Empresa com sede em Miami, EUA, que tem por objetivo a gestão de estoque e comercialização de produtos da Divisão de Rodas e Chassis, para o mercado nos Estados Unidos, Canadá e México.

Iochpe Holdings, LLC - Empresa não operacional sediada em Delaware, EUA, que detém participação na Maxion Structural Components USA, Inc.

Newbridge Strategic Partners - Empresa inativa desde 2003, não operacional, sediada em Cayman, BVI.

A Companhia tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, atendendo o Nível 1 de Governança Corporativa, com os códigos MYPK3 e MYPK4.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, inclusive das Deliberações CVM 488 e 489/05.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares abrangendo a controladora e o consolidado:

a. Demonstrações dos fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa preparados de acordo com a NPC 20/99 - Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

b. Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado que tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração foram preparadas com base no modelo constante do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/00.

Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e suas controladas. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Iochpe-Maxion S.A. e de suas empresas controladas, a seguir relacionadas:

	Participação direta - %		Participação indireta - %	
	2006	2005	2006	2005
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	50,00	50,00	-	-
Maxion Sistemas Automotivos Ltda. (1)	15,75	6,17	84,16	93,72
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	99,99	99,99	-	-
Maxion Structural Components USA, Inc.(2)	-	-	100,00	100,00
Iochpe Holdings, LLC	100,00	100,00	-	-
Tecob Cobranças, Representações e Comércio Ltda. (3)	-	99,99	-	-
Newbridge Strategic Partners (4)	100,00	100,00	-	-

(1) Controlada pela Maxion Componentes Estruturais Ltda.

(2) Demonstrações financeiras consolidadas pela controlada Iochpe Holdings, LLC.

(3) Empresa incorporada pela controlada Maxion Sistemas Automotivos Ltda. em 30 de agosto de 2006.

(4) Empresa inativa.

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b. Eliminação das participações no capital, reservas e resultados acumulados das empresas controladas;
- c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas;
- d. Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

De acordo com o disposto na Instrução CVM nº 247/96, está sendo efetuada e apresentada a consolidação proporcional das demonstrações financeiras da controlada em conjunto Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A., em virtude de sua participação societária de 50%. Os principais grupos de contas ativos e passivos e de resultado da referida empresa estão apresentados como segue:

	Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	
	2006	2005
Balancos patrimoniais		
Ativo circulante	286.015	259.507
Ativo não circulante	153.452	173.478
Total do ativo	439.467	432.985
Passivo circulante	185.063	265.431
Passivo não circulante	189.845	105.569
Patrimônio líquido	64.559	61.985
Total do passivo e patrimônio líquido	439.467	432.985
Demonstrações de resultados		
Receita líquida de vendas	853.618	1.184.873
Custo dos produtos vendidos	(753.980)	(984.601)
Lucro bruto	99.638	200.272
Despesas operacionais, líquidas	(83.355)	(100.745)
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	308	(190)
Imposto de renda e contribuição social	(5.567)	(30.529)
Lucro líquido do exercício	11.024	68.808

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques e impostos diferidos ativos, provisão para contingências e valorização de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício. Para a empresa controlada no exterior, os seus ativos e passivos não monetários, que são apresentados ao custo histórico, foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço.

d. Ativos circulante e não circulantes

• Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

• Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

• Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

• Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

• Ativo imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 12 e leva em consideração o tempo de vida útil econômica estimado dos bens.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, e classificados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

• Ativo diferido

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam o tempo esperado de recuperação dos ativos. O ativo diferido contabilizado refere-se principalmente aos gastos com desenvolvimento de novos produtos.

e. Passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

f. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui um passivo de prazo e valor incertos ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002 e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade.

h. Reclassificações

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foram reclassificadas para permitir melhor comparabilidade com as demonstrações financeiras do exercício corrente. A reclassificação efetuada refere-se a provisão para contingências fiscais e trabalhistas no montante de R\$ 10.480 do passivo circulante para o não circulante.

Conforme determinado pela Deliberação CVM 489/05, os depósitos judiciais vinculados a processos com provisão do exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foram reclassificados em consonância com a classificação do exercício corrente.

5. DISPONIBILIDADES

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Circulante:				
Caixa e bancos	14.460	28.471	297	270
Aplicações financeiras	71.644	20.010	4.054	19.425
Numerários em trânsito	2.073	3.481	-	-
	<u>88.177</u>	<u>51.962</u>	<u>4.351</u>	<u>19.695</u>

As aplicações financeiras referem-se a investimentos em fundos de renda fixa, atualizados pelo valor das cotas na data do balanço com base na variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), remuneradas a taxas que variam entre 99,9% e 101,5% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Numerários em trânsito, referem-se a ordens de pagamento no valor de US\$ 970 mil, pendentes de fechamento de câmbio para conversão para Reais (US\$ 1.487 mil em 2005).

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES (CONSOLIDADO)

	2006	2005
	Circulante:	
No País	173.663	107.720
No exterior	48.100	55.525
Duplicatas descontadas	(91.571)	-
Cambiais descontadas	(5.184)	(9.041)
Provisão para devedores duvidosos	(1.700)	(2.471)
	<u>123.308</u>	<u>151.733</u>
Não circulante:		
No País	7.980	11.157
Provisão para devedores duvidosos	(6.901)	(7.267)
	<u>1.079</u>	<u>3.890</u>

7. ESTOQUES (CONSOLIDADO)

	2006	2005
	Produtos acabados	44.636
Produtos em elaboração	6.815	5.847
Matérias-primas	60.990	78.209
Materiais auxiliares e de manutenção	3.243	2.588
Materiais para embalagens e almoxarifado	1.550	2.208
Provisão para itens obsoletos e perda de inventário	(2.280)	(2.345)
Adiantamento a fornecedores	7.406	4.404
Importações em andamento	397	886
	<u>122.757</u>	<u>142.494</u>

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
ICMS - Impostos sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços	15.235	21.522	-	-
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	10.402	1.327	4.490	-
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica	5.784	943	34	288
PIS - Programa de integração social	2.343	1.297	953	909
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	1.515	2.339	239	-
Outros	56	63	-	-
	<u>35.335</u>	<u>27.491</u>	<u>5.716</u>	<u>1.197</u>
Ativo circulante	(27.750)	(6.130)	(4.490)	(257)
Ativo não circulante	<u>7.585</u>	<u>21.361</u>	<u>1.226</u>	<u>940</u>

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a. Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

De acordo com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, a Companhia e suas controladas, fundamentadas

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ nº 61.156.113/0001-75 – Rua Luigi Galvani nº 146 – 13º andar – São Paulo – SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de reais)

na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado trimestralmente pela Companhia e suas controladas e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão da Administração.

A composição dos impostos sobre as bases de cálculo referentes aos créditos tributários diferidos é assim demonstrada:

	Consolidado	
	2006	2005
Diferenças temporárias		
Provisão para contingências fiscais	14.646	14.126
Provisão para contingências trabalhistas	2.773	1.062
Provisão para devedores duvidosos	3.397	1.174
Provisão para participação nos resultados	1.530	1.809
Provisão para itens obsoletos e perda de inventário	300	264
Provisão para garantia	252	378
Outras	2.853	2.991
	25.751	21.804
Prejuízos fiscais	13.315	21.090
Bases negativas de contribuição social	-	1.934
	39.067	44.828
Ativo circulante	(10.154)	(12.475)
Ativo não circulante	28.913	32.353

A Administração entende que os créditos tributários decorrentes das diferenças temporárias serão realizados substancialmente na medida da solução final das ações em andamento, eventos que estão fora do controle da Companhia e suas controladas.

Baseada no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM nº 371, a Companhia e suas controladas estimam recuperar o crédito tributário decorrente dos prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social nos seguintes exercícios:

2007	10.154
2008	3.161
	13.315

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. A controladora não tem imposto de renda e contribuição social ativados em função de ser uma holding, não gerando

	Maxion Componentes Estruturais Ltda.				Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.				Iochpe Holdings, LLC		Controladas diretas Tecob Cobranças, Representações e Comércio Ltda.		Controladas indiretas Maxion Sistemas Automotivos Ltda. Maxion Structural Components USA Inc.				Total		Controladora	
	2006		2005		2006		2005		2006		2005		2006		2005		2006		2005	
	Ativo																			
Contas a receber de mercadoria e serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.122	12.331	1.734	363	16.856	12.694	-	-
Juros sobre o capital próprio e dividendos	15.052	13.694	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.052	13.694	19.767	19.366
Mútuos (não circulante)	-	-	-	-	55.939	53.113	-	-	-	-	-	3.432	-	-	-	-	55.939	56.545	9.248	26.477
Passivo																				
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.734	363	15.122	12.331	16.856	12.694	-	-	
Juros sobre o capital próprio e dividendos	15.051	13.693	2.079	4.771	-	-	-	-	-	-	-	17.688	14.604	-	-	34.818	33.068	-	-	
Obrigações (mútuos)	-	-	-	-	-	-	-	-	3.432	-	-	-	-	6.613	7.157	9.248	29.909	55.939	53.113	
Provisão para passivo à descoberto	-	-	-	-	-	-	-	-	3.389	-	-	-	-	-	-	-	3.389	-	3.389	
Resultado																				
Vendas de produtos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36.681	42.510	-	-	36.681	42.510	-	-	
Compras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36.569	42.396	36.569	42.396	-	-	
Despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(483)	(954)	(75)	(82)	(558)	(1.036)	(4.517)	(4.727)	
Receitas financeiras	-	-	-	-	7.434	8.796	-	-	-	-	-	-	-	-	7.434	8.796	1.607	1.036	-	-
Outras receitas (despesas) não operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	2.568	-	-	466	895	-	-	466	3.463	(466)	(3.463)	

O saldo de R\$ 2.635 (R\$ 19.320 em 31 de dezembro de 2005) com a Maxion Sistemas Automotivos Ltda. refere-se ao contrato de compra e venda do fundo de comércio formalizado em 1996, acrescido de juros de 1,5% ao mês, renegociado trimestralmente, com vencimento em 31 de março de 2007.

O saldo de R\$ 6.613 (R\$ 7.157 em 31 de dezembro de 2005) com a Maxion Structural Components USA, Inc. refere-se a mútuo utilizado, basicamente, para pagamento de dívidas com fornecedores e empréstimos bancários, atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 1,41% ao ano, com vencimento em 1º de fevereiro de 2007.

O saldo de R\$ 55.939 (R\$ 53.113 em 31 de dezembro de 2005) com a Iochpe Holdings, LLC refere-se a mútuo, cujos recursos a controladora utilizou para pagamento de dívidas de "commercial papers", acrescido de juros de 6% ao ano, com vencimento em 30 de setembro de 2007.

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005, a Companhia apresentava os seguintes montantes de garantias representadas por avais e fianças relacionadas com empréstimos, financiamentos e adiantamentos de clientes:

	Maxion Componentes Estruturais Ltda.				Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.				Iochpe Holdings, LLC		Controladas diretas Tecob Cobranças, Representações e Comércio Ltda.				Controladas indiretas Maxion Sistemas Automotivos Ltda. Maxion Structural Components USA Inc.				Total		Controladora			
	2006		2005		2006		2005		2006		2005		2006		2005		2006		2005		2006		2005	
Saldo em 1º de janeiro																								
Equivalência patrimonial		39.345				5.511		5.049				2.829		1.984										
Juros sobre capital recebidos		-				(2.146)		-				-		-										
Dividendos e juros sobre capital a receber		(13.554)				(2.079)		(2.538)				(509)		(398)										
Subscrição de 14.057.892 quotas		-				-		14.058				-		-										
Ganho de capital		-				-		8.268				-		1.405										
Transferência provisão para passivo à descoberto		-				-		-				-		(3.389)										
Saldo em 31 de dezembro		190.986		165.193		32.280		35.710				53.711		50.882									312.687	257.944

c. Informações das empresas controladas

	Maxion Componentes Estruturais Ltda.		Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.		Maxion Sistemas Automotivos Ltda.		Iochpe Holdings, LLC		Controladas diretas Tecob Cobranças, Representações e Comércio Ltda.		Controladas indiretas Maxion Sistemas Automotivos Ltda. Maxion Structural Components USA Inc.		Total		Controladora	
	2006		2005		2006		2005		2006		2005		2006		2005	
	Capital social	102.111	102.111	33.267	33.267	137.761	123.703	30.375	33.254	-	-	-	-	-	-	500
Quantidade de ações ou quotas possuídas (em lote de mil)																
- Ordinárias	-	-	921.430	921.430	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
- Preferenciais	-	-	1.788.585	1.788.585	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Quotas	102.111	102.111	-	-	21.694	7.636	-	-	-	-	-	-	-	-	500	-
Patrimônio líquido	190.986	165.193	64.557	61.985	227.287	176.121	53.711	50.882	-	-	-	-	-	-	(3.389)	-
(-) Ajuste dos lucros não realizados nos estoques	-	-	-	-	(509)	(398)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(=) Patrimônio líquido ajustado	190.986	165.193	64.557	61.985	226.778	175.723	53.711	50.882	-	-	-	-	-	-	(3.389)	-
Participação no capital social, no final do exercício - %	99,99	99,99	50,00	50,00	15,75	6,17	100,00	100,00	-	-	-	-	-	-	99,99	-
Lucro líquido do exercício	39.343	43.985	11.024	68.808	64.419	58.417	7.214	7.879	-	-	-	-	-	-	3.492	-

(*) Estas demonstrações financeiras foram examinadas por outros auditores independentes.

12. IMOBILIZADO

	Taxa média de depreciação % a.a.	Consolidado			
		2006		2005	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	4	96.820	(40.331)	56.489	50.706
Máquinas e equipamentos	10	284.616	(172.126)	112.490	92.358
Moldes	10 a 33 (*)	21.556	(18.088)	3.468	4.193
Móveis e utensílios	10	7.369	(4.198)	3.171	2.411
Veículos	20	1.014	(746)	268	369
Equipamentos de computação	20	7.194	(4.803)	2.391	2.207
Outras imobilizações	10 e 20	3.994	(1.830)	2.164	9.109
Ferramentais	20	28.674	(22.036)	6.638	8.987
Terrenos		9.188	-	9.188	9.191
Obras em andamento (**)		36.729	-	36.729	24.526
Peças de reposição de máquinas		32.729	-	32.729	18.828
Adiantamentos a fornecedores		5.486	-	5.486	6.238
		535.369	(264.158)	271.211	229.123

Apresentamos a seguir a movimentação consolidada do custo de aquisição do ativo imobilizado:

	Saldos em 31/12/2005				Saldos em 31/12/2006			
	Adições	Baixas	Transferências	-	Adições	Baixas	Transferências	-
Edificações e benfeitorias	88.961	6.947	(3)	915	96.820	-	-	-
Máquinas e equipamentos	248.913	19.922	(863)	16.644	284.616	-	-	-
Moldes	19.879	1.775	(98)	-	21.556	-	-	-
Móveis e utensílios	6.222	895	(14)	266	7.369	-	-	-
Veículos	1.141	10	(7)	(130)	1.014	-	-	-
Equipamentos de computação	6.926	784	(32)	(484)	7.194	-	-	-
Outras imobilizações	3.960	27	(8)	15	3.994	-	-	-
Ferramentais	27.247	318	-	1.109	28.674	-	-	-
Terrenos	9.191	-	(3)	-	9.188	-	-	-
Obras em andamento (**)	24.526	18.293	-	(6.090)	36.729	-	-	-
Peças de reposição de máquinas	25.442	5.233	-	2.054	32.729	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	6.238	13.547	-	(14.299)	5.486	-	-	-
	468.646	67.751	(1.028)	-	535.369	-	-	-

(*) Taxa média de 18,6% em 2006 e 23,2% em 2005.

(**) Valor composto, basicamente, por edificações no valor de R\$ 7.770 (R\$ 9.087 em 2005), máquinas e equipamentos de R\$ 27.562 (R\$ 10.559 em 2005) e outros bens imobilizáveis de R\$ 1.397 (R\$ 4.880 em 2005), referente principalmente a expansão na unidade de Cruzeiro.

lucro tributável e apresentando prejuízos fiscais acumulados no valor de R\$ 204.960 (R\$ 206.327 em 2005), base negativa de contribuição social de R\$ 215.343 (R\$ 219.247 em 2005), sem prazos de prescrição, e diferenças temporárias no montante de R\$ 10.328 (R\$ 11.603 em 2005). A controlada Maxion Componentes Estruturais Ltda. apresenta prejuízos fiscais acumulados no valor de R\$ 26.716 e base negativa de contribuição social de R\$ 28.823, sendo que os impostos diferidos não foram ativados em função de atualmente exercer apenas a função de controlada da Maxion Sistemas Automotivos Ltda.

b. Conciliação com o resultado do exercício – Corrente

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa correspondente debitada no resultado do exercício é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ nº 61.156.113/0001-75 – Rua Luigi Galvani nº 146 – 13º andar – São Paulo – SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005 (Em milhares de reais)

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso, como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Processos fiscais:				
Federal	55.345	52.804	7.731	9.977
Estadual	2.114	1.423	-	61
Municipal	120	-	-	-
Trabalhistas	8.931	5.482	750	750
Cíveis	517	517	-	-
	67.027	60.226	8.481	10.788
Depósito judiciais	(6.600)	(5.200)	(307)	(307)
	60.427	55.026	8.174	10.481

As movimentações na provisão para contingências consolidada são apresentadas a seguir:

Contingências	Saldos em					Saldos em
	31/12/2005	Adições	Utilizações	Estornos	Atualizações	
Processos fiscais:						
Federal	52.804	9.523	(10.300)	(411)	3.729	55.345
Estadual	1.423	526	(61)	-	226	2.114
Municipal	-	112	-	-	8	120
Trabalhistas	5.482	3.894	(445)	-	-	8.931
Cíveis	517	-	-	-	-	517
	60.226	14.055	(10.806)	(411)	3.963	67.027
Depósitos judiciais	(5.200)	(1.428)	388	-	(360)	(6.600)
	55.026	12.627	(10.418)	(411)	3.603	60.427

Apresentamos a seguir uma breve descrição dos processos em que a Companhia e suas controladas figuram como parte, de acordo com sua natureza:

Processos de natureza fiscal

Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia e suas controladas figuravam como parte em processos judiciais e administrativos que versam sobre matéria fiscal, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R\$ 59.186, dos quais R\$ 57.579 considerados de risco provável encontram-se provisionados.

As contingências fiscais referem-se, principalmente, as discussões administrativas relativas ao crédito prêmio de IPI e discussões judiciais relativas a base de cálculo do PIS/Cofins (Lei nº 9.718/98), como segue:

- Crédito prêmio de IPI, valor de R\$ 35.785: com base nas decisões do Superior Tribunal de Justiça, que confirmavam o entendimento do Decreto-lei nº 1.894/81, mantendo em vigência o benefício do crédito-prêmio em 2002 as controladas Maxion Componentes Estruturais Ltda. e Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A. passaram a calcular o crédito desse imposto, e efetuaram pedidos administrativos de ressarcimento e, posteriormente, de compensação desses créditos com outros tributos federais.
- A Controladora e suas controladas possuem ações em andamento relativas ao PIS/Cofins (Lei nº 9.718/98) no montante de R\$ 7.821. Embora essas contribuições tenham sido consideradas inconstitucionais, a Companhia e controladas aguardam o ganho final de suas causas e trânsito em julgado para efetuar a reversão das respectivas obrigações legais.

Processos de natureza trabalhista

Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia e suas controladas figuravam como parte em aproximadamente 388 processos trabalhistas. Os principais temas abordados nesses processos versam sobre horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, equiparação salarial, verbas rescisórias, multa do FGTS referente aos Planos Verão e Collor, dentre outros, não existindo processos de valor individualmente relevante. O montante total discutido é de R\$ 22.444 para o qual a provisão no valor de R\$ 8.931 foi constituída com base em informações históricas, representando a melhor estimativa para as perdas de risco provável.

Processos de natureza cível

Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia e suas controladas figuravam como parte em processos judiciais que versam sobre matéria cível, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R\$ 964, dos quais R\$ 517 considerados de risco provável encontram-se provisionados.

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco remoto sem mensuração com suficiente segurança, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização ou divulgação.

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

a. Capital social

O capital social está representado por 53.232.304 ações, sendo 18.428.597 ações ordinárias e 34.803.707 ações preferenciais, sem valor nominal.

A Companhia tem autorização para aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de mais 6.000.000 ações, sendo 2.000.000 ordinárias e 4.000.000 preferenciais.

As emissões dentro do limite do capital autorizado serão efetuadas mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará a quantidade de ações emitidas, o prazo de emissão e de condições de integralização e as demais formas e procedimentos referentes a cada emissão.

b. Direito das ações

Cada ação ordinária escritural dará direito a um voto nas deliberações das assembleias gerais. As ações preferenciais não têm direito a voto, tendo como vantagem a prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, na proporção de sua participação no capital social, em caso de eventual liquidação da Companhia.

As ações preferenciais terão participação nos lucros distribuídos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias, bem como participação nos aumentos de capital decorrentes da capitalização das reservas e dos lucros, em igualdade de condições com as ordinárias.

c. Reserva estatutária de investimento e de capital de giro

A reserva de investimento e de capital de giro tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente e acréscimo do capital de giro, até mesmo mediante amortização de dívidas da Companhia, bem como a capitalização e o financiamento de sociedades controladas e coligadas. Será formada com parcela anual de no mínimo 10% (dez por cento) e no máximo de 58% (cinquenta e oito por cento) do lucro líquido e terá como limite máximo o importe que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o valor do capital social.

d. Destinação do lucro líquido

O lucro líquido do exercício, apurado em conformidade com os termos do artigo 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, terá a seguinte destinação: (i) 5% (cinco por cento) para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social, (ii) 37% (trinta e sete por cento) para a distribuição, como dividendos obrigatórios e (iii) o restante que não for apropriado à reserva estatutária de investimento e de capital

DIRETORIA
DAN IOSCHPE Presidente
ARMANDO ULBRICHT JÚNIOR – Diretor
MARCOS LUCHESE – Diretor
OSCAR A. F. BECKER – Diretor de Relações com os Investidores
Contador: ROQUE BITDINGER – CRC 1RS022968/O-1 'S' SP

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

lochpe-Maxion S.A.

São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da lochpe-Maxion S.A. e os balanços patrimoniais consolidados dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras da controlada lochpe Holdings, LLC, correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso parecer, no que diz respeito aos valores do investimento e do lucro decorrentes dessa controlada, nos montantes de R\$ 53.711 mil (R\$ 50.882 mil em 2005) e R\$ 7.214 mil (R\$ 7.879 mil em 2005), respectivamente, está baseado nos pareceres, sem ressalvas, desses auditores independentes, emitidos em 18 de janeiro de 2007 e 20 de janeiro de 2006, respectivamente.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

de giro ou retido na forma prevista em orçamento de capital aprovado pela AGO será destinado como dividendo suplementar aos acionistas.

e. Remuneração aos acionistas

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras, sujeita à aprovação da assembleia dos acionistas, é assim demonstrada:

	2006	2005
Lucro líquido do exercício	57.780	72.131
Reserva legal (5%)	(2.890)	(3.607)
Dividendos propostos (*) - (39,42 %)	(22.776)	(28.433)
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro (55,58%)	(32.114)	(40.091)

(*) Segue composição dos dividendos propostos:

Ações ordinárias (R\$ 0,401607176 por ação)	7.401	9.239
Ações preferenciais (R\$ 0,441767894 por ação)	15.375	19.194

17. RESULTADO FINANCEIRO

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Despesas financeiras				
Juros	16.694	27.116	3.223	3.677
Variações monetárias passivas	1.419	1.110	-	26
Variações cambiais passivas	1.832	2.720	1.733	1.943
Outros	8.363	9.788	331	392
	(28.307)	(40.734)	(5.287)	(6.038)

Receitas financeiras

Juros	3.108	2.347	2.629	1.461
Variações monetárias ativas	-	-	-	-
Variações cambiais ativas	2.312	796	1.062	911
Outros	1.394	473	-	-
	6.914	3.616	3.691	2.372

18. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

A Controladora obteve em 17 de abril de 2006 trânsito em julgado na ação da COFINS - Lei nº 9.718/98 e em decorrência foram registradas as seguintes receitas:

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Reversão de provisão	8.609	-	8.609	-
Recuperação de valores pagos em períodos anteriores	4.235	-	4.235	-
Outros	(1.782)	(2.357)	(1.550)	43
	11.062	(2.357)	11.294	43

19. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Perdas com negócios descontinuados	(10.816)	(8.721)	(4.770)	(2.841)
Resgate de quotas em controlada	(11.606)	(11.434)	-	-
Ganho de capital	-	-	9.673	-
Outros	264	(117)	-	(59)
	(22.158)	(20.272)	4.903	(2.900)

O valor de R\$ 11.606 (R\$ 11.434 em 2005) registrado no consolidado refere-se ao resgate de quotas da controlada Maxion Sistemas Automotivos Ltda. (nova razão social de Maxion Componentes Automotivos S.A.) conforme disposto no contrato social da sociedade controlada. A controlada detém a opção de continuar resgatando mensalmente até maio de 2007 o saldo de 20.613 quotas ao valor unitário de R\$ 202,37 corrigidos pelo IGP-M desde dezembro de 2003 até a data de cada resgate.

Na controladora, o valor de R\$ 9.673, basicamente refere-se à subscrição de 14.057.892 quotas, na sua controlada Maxion Sistemas Automotivos Ltda., no valor de R\$ 14.058 gerando um ganho de capital de R\$ 8.267, passando a participação de 6,17% para 15,75%.

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a. Valores de mercado

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes das demonstrações financeiras trimestrais em 30 de setembro de 2006, foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. A maioria desses instrumentos é de curto prazo e seus valores contábeis estão próximos a valores de mercado.

b. Exposição cambial

A Companhia e suas controladas, registram exposição cambial passiva de US\$ 3.819 mil em 31 de dezembro de 2006, derivada substancialmente de operações de ACC e contas a pagar de fornecedores no exterior, e de ativos, principalmente em contas a receber no exterior.

A controlada em conjunto, Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A., contratou operações na modalidade NDF ("Non-Deliverable Forward") ou Termo de Moeda em dólares norte americanos visando proteger os recebimentos de exportação, no montante de R\$ 534 (50%). O valor de mercado desses contratos, caso fossem liquidados em 31 de dezembro de 2006, ocasionaria um resultado positivo de aproximadamente R\$ 36 (50%).

c. Concentração de nossas vendas

Grande parte de nossa receita é resultante da venda de produtos a montadoras e operadoras ferroviárias.

d. Flutuação nos preços do aço, nosso principal insumo

Uma parcela significativa de nossas operações depende de nossa capacidade de adquirir aço a preços competitivos. Caso o preço do aço sofra um acréscimo significativo, e não consigamos repassar esse aumento ao preço de nossos produtos ou reduzir nossos custos operacionais para compensar esse aumento, nossa margem operacional será reduzida.

21. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. As principais coberturas de seguro são:

Risco coberto	2006
Incêndio, furto	49.190
Prédios e conteúdos (próprios)	216.585
Veículos	2.550
Colisão, responsabilidade civil	21.100
Responsabilidade civil	1.225
Transportes de materiais	5.038
Diversos	295.688

PARECER DO CONSELHO FISCAL		
"Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da lochpe-Maxion S.A. e de acordo com as disposições legais e estatutárias vigentes, examinamos o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras da lochpe-Maxion S.A. e lochpe-Maxion Consolidado referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006. Com base nas análises efetuadas, no parecer da KPMG Auditores Independentes de 26 de janeiro de 2007, somos de opinião que os referidos documentos, bem como a proposta de distribuição de dividendos podem ser encaminhados à deliberação da Assembleia Geral de Acionistas".		
São Paulo, 14 de fevereiro de 2007.		
Ademar Rui Bratz	Isabel S. R. Kimmelmeier	Maurício Diácoli

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

3. Em nossa opinião, com base em nossos exames, e no parecer dos outros auditores independentes relativos à controlada lochpe Holdings, LLC, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da lochpe-Maxion S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2006 e 2005, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras acima referidas, tomadas em conjunto. As demonstrações financeiras dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 representam informações complementares àquelas demonstrações, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e estão sendo apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras acima referidas, tomadas em conjunto.

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

26 de janeiro de 2007

Adelino Dias Pinho
Contador CRC 1SP097869/O-6